

TUBERCULOSE EM CAPRINOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Maria Cecília Silva Rocha; ²Maria Paula Dantas Avelino Portela; ³Roberta Bezerra Rocha;
⁴Gustavo Lima Mendes, ⁵Taciana Galba da Silva Tenório

^{1, 2, 3, 4} Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRP).

Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais – maria.cecilia@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A caprinocultura no Brasil possui significativa relevância econômica, social e cultural, especialmente nas regiões semiáridas, onde constitui importante papel de fonte de renda e subsistência para pequenos produtores. Na região Nordeste, é onde concentra-se a maior parte do rebanho nacional, porém a caprinocultura enfrenta diversos desafios, destacando-se, sobretudo, aqueles relacionados às práticas inadequadas de manejo sanitário, que favorecem a ocorrência de enfermidades. Dentre essas, destaca-se a tuberculose caprina, uma doença infecciosa de caráter crônico e zoonótico, causada por bactérias do gênero *Mycobacterium*, especialmente *Mycobacterium bovis* e *Mycobacterium caprae*, pertencentes ao complexo *Mycobacterium tuberculosis*. **OBJETIVO:** Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a infecção por micobactérias em caprinos, abordando aspectos epidemiológicos, formas de transmissão, patogenia, sinais clínicos e sua relevância para a saúde pública. **MÉTODOS:** Foi feito um apanhado de materiais literários encontrados nas bases de dados Pubvet, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: "Tuberculose caprina", "Tuberculose caprina zoonose", "Tuberculose caprina no semiárido", "IBGE caprinos", onde foram selecionados artigos, livros e documentos oficiais relacionados ao tema. A seleção das informações ocorreu entre os dias 25 de março a 5 de abril de 2026. Inicialmente, realizou-se a análise de artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados em bases de dados nacionais e internacionais. As informações coletadas dos trabalhos foram selecionadas a partir de estudos que abordam a tuberculose em caprinos, com ênfase na realidade brasileira e em sistemas de produção em regiões semiáridas. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que apesar de serem historicamente considerados mais resistentes à infecção, os caprinos apresentam elevada suscetibilidade às micobactérias, especialmente quando criados em sistemas compartilhados com bovinos infectados. A transmissão ocorre, principalmente, por via digestiva e respiratória, sendo favorecida pelo contato direto e prolongado com animais infectados, sejam caprinos ou bovinos, além da exposição a ambientes contaminados. A doença pode manifestar-se de forma pulmonar ou generalizada, com predomínio de lesões em linfonodos mesentéricos e fígado. Os sinais clínicos incluem anorexia, emagrecimento progressivo, linfadenopatia, distúrbios respiratórios e, em estágios avançados, caquexia. Além dos impactos produtivos, como redução na produção de leite e perdas no rebanho, destaca-se o risco zoonótico, uma vez que a doença pode ser transmitida ao ser humano. **CONCLUSÃO:** Desse modo, pode-se concluir que a tuberculose em caprinos representa um importante desafio sanitário, econômico e de saúde pública, especialmente em sistemas de produção com práticas de manejo inadequadas. O diagnóstico precoce de animais infectados, aliada à implementação de programas de controle e erradicação, é fundamental para reduzir a propagação da doença. Ademais, reforça-se a necessidade de maior conscientização dos produtores e de investimentos em vigilância sanitária, visando à melhoria das condições de manejo e à proteção tanto da saúde animal quanto humana.

Palavras-chave: Tuberculose, caprinos, semiárido, zoonose, manejo.